



## Via Digital Motors

Lucia Camargo Nunes (\*)

### Sem Salão, Festival Interlagos vira o principal evento do ano

Sem a realização do Salão Internacional do Automóvel de São Paulo neste ano, o Suhai Festival Interlagos assume a posição de principal evento automotivo do país em 2026. A Edição Auto acontece entre os dias 27 e 30 de agosto, no Autódromo de Interlagos, na capital, e chega com o maior número de marcas já reunido em suas edições, mais de 30 fabricantes confirmados.

A lista formada por Abarth, Aston Martin, Avatr, BMW, BYD, Caoa Changan, Denza, Fiat, Ford, GAC, Geely, GR-Gazoo Racing, GWM, Honda, Jaecoo, Jeep, Jetour, Leapmotor, Lexus, McLaren, MG, Mitsubishi Motors, Omoda, Peugeot, Ram, Renault e Volvo se somam agora DFM (Dongfeng), Mini, iCaur e Baic.

O porte do Festival também cresceu. A edição de 2025 recebeu 125,9 mil visitantes e, para 2026, o índice de renovação entre expositores chega a 98%. Um novo pavilhão soma 15 mil m² de exposição, com espaço para empresas trazidas pelo Mercado Livre, centro de convenções para até mil pessoas e lounges VIP.

A proposta é colocar o visitante em contato direto com os produtos, por meio de test drives e ativações dentro do complexo. Entre as novidades da edição está o Race Pass, ingresso que permite duas voltas em um Caterham na pista de Interlagos, por R\$ 1.970.



Festival Interlagos;

### Leapmotor apresenta o hatch B05 pela primeira vez no país

A marca chinesa do grupo Stellantis leva ao Festival Interlagos o B05, hatch médio já vendido na Ásia e na Europa, para apresentar ao público brasileiro uma fatia do portfólio global da marca e testar a percepção dos visitantes. O modelo tem motor de 218 cv com tração traseira, acelera de 0 a 100 km/h em 6,7 segundos e roda até 482 km com uma carga, no ciclo WLTP.

A carroceria tem 4,43 m de comprimento, 1,88 m de largura e 2,73 m de entre-eixos. Além do B05, a marca expõe toda a gama já comercializada no país e apresenta pela primeira vez o B10 Ultra-Híbrido, com tecnologia Reev, que deve ser o próximo lançamento da Leapmotor no Brasil.

### Nova submarca TerraForce terá série limitada do Tank 300

A GWM estreia no Brasil a submarca TerraForce, criada pela equipe local da marca para o público de veículos 4x4. O primeiro produto é o Tank 300 TerraForce, série limitada a 300 unidades, híbrida plug-in flex, com rack de expedição no teto, rodas de liga leve de 18" e cor exclusiva cinza Zenith. Os bancos dianteiros ganharam ventilação no encosto e o do motorista passou a ter oito modos de massagem.

O conjunto mecânico combina motor 2.0 turbo a combustão com motor elétrico, somando 394 cv e 74 km de autonomia elétrica no ciclo Inmetro. Custa R\$ 350 mil.



Terra Force Tank 300.

### Kia Tasman estreia a marca em picapes

A Kia inicia a venda da Tasman, primeira picape da história da marca, na versão GL. O modelo é equipado com motor diesel 2.2 de 210 cv e 45 kgfm de torque, câmbio automático de oito velocidades e tração 4x4 com quatro modos de condução, totalizando sete modos ao considerar as configurações de terreno.

A caçamba oferece 1.173 litros de capacidade volumétrica, carga útil de 1.007 kg e capacidade de tração de até 6.200 kg. O interior traz painel com 29,6" de telas somadas. A Tasman GL está disponível em cinco cores, com garantia de cinco anos e preço sugerido de R\$ 249.990.

### Volkswagen revela Tukan e camufla nova Amarok em Barretos

A Volkswagen usou a Festa do Peão de Barretos para revelar o design externo da picape compacta Tukan, projeto nacional a ser produzido em São José dos Pinhais (PR), com chegada prevista para o primeiro semestre de 2027.

A marca também mostrou pela primeira vez, com camuflagem, a nova geração da Amarok, que será fabricada na Argentina a partir de 2027. A montadora afirma que será a versão mais potente da história do modelo, mas não detalhou motorização, potência ou outros dados técnicos nesta etapa.



VW Amarok e Tukan.

(\*) - É economista e jornalista especializada no setor automotivo, editora do portal [www.viadigital.com.br](http://www.viadigital.com.br) e do canal [@viadigitalmotors](https://www.youtube.com/@viadigitalmotors) no YouTube. E-mail: [lucia@viadigital.com.br](mailto:lucia@viadigital.com.br)

## Reforma, construção e valorização: por que o imóvel passou a ser visto como um ativo financeiro

Gustavo Caciatori (\*)

Durante muito tempo, o imóvel foi visto pelos brasileiros como um bem de moradia ou uma reserva patrimonial. Hoje, essa percepção começa a mudar. Em um cenário marcado por juros ainda elevados, maior seletividade na concessão de crédito e consumidores mais atentos à gestão do patrimônio, cresce a visão de que o imóvel também pode ser um ativo financeiro capaz de gerar valor ao longo do tempo.

Essa mudança acontece por uma razão simples: um imóvel não é um patrimônio estático. Assim como outros ativos, ele pode ser valorizado por investimentos estratégicos, principalmente quando reformas, ampliações e melhorias aumentam sua atratividade e seu preço de mercado.

Segundo levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o mercado imobiliário manteve trajetória de crescimento nos últimos anos, impulsionado pela demanda por imóveis de melhor qualidade e pelo interesse crescente em propriedades com maior eficiência energética, plantas funcionais

e infraestrutura atualizada. Ao mesmo tempo, índices como o FipeZAP mostram que os preços dos imóveis residenciais continuam apresentando valorização em diversas capitais brasileiras, reforçando o potencial do patrimônio imobiliário como ativo de longo prazo.

Mas valorizar um imóvel não significa simplesmente gastar mais dinheiro com uma reforma. O retorno do investimento depende da capacidade de realizar melhorias que aumentem efetivamente o valor percebido pelo mercado. Modernização de cozinhas e banheiros, melhorias na eficiência energética, atualização das instalações elétricas e hidráulicas, ampliação de ambientes e adequação às novas necessidades de uso costumam oferecer maior potencial de valorização do que intervenções voltadas apenas ao aspecto estético.

Essa lógica aproxima o mercado imobiliário do conceito de gestão patrimonial. Antes de iniciar qualquer obra, o proprietário deve avaliar qual será o impacto daquele investimento sobre o valor futuro do imóvel e se existe potencial para recuperar o capital

empregado em uma eventual venda ou locação.

É justamente nesse contexto que o crédito pode exercer um papel estratégico. Historicamente, muitas pessoas associaram empréstimos apenas ao financiamento do consumo ou à solução de emergências financeiras. No entanto, quando utilizado para financiar melhorias que aumentam o valor de um ativo, o crédito passa a desempenhar outra função: antecipar um investimento capaz de gerar retorno patrimonial.

Dados internos do Banco Bari ajudam a ilustrar esse movimento. No primeiro semestre de 2026, os contratos de empréstimo com garantia de imóvel cresceram 79,8% nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os principais destinos dos recursos aparecem justamente construção e reforma (16,6%), atrás apenas da reorganização financeira por meio da quitação de dívidas (37,3%).

O dado revela uma mudança importante no comportamento do consumidor. O imóvel deixa de ser apenas a garantia da operação de crédito e é também o destino

do investimento realizado com os recursos obtidos. Naturalmente, isso não significa que qualquer reforma justificará uma operação de crédito. A decisão deve partir de uma análise financeira cuidadosa.

O primeiro passo é comparar o custo do financiamento com o potencial de valorização do imóvel. Em modalidades como o empréstimo com garantia, que costumam oferecer juros inferiores aos praticados em linhas de crédito pessoal e prazos que podem chegar a 20 anos, o proprietário consegue distribuir o investimento ao longo do tempo e preservar seu fluxo de caixa. Ainda assim, o retorno esperado precisa ser suficiente para justificar o custo da operação.

Outro aspecto importante é compreender que patrimônio e liquidez caminham juntos. Um imóvel mais valorizado amplia as possibilidades do proprietário, seja para venda, locação, utilização em futuras operações de crédito ou sucessão patrimonial. Em outras palavras, investir no imóvel não significa apenas melhorar sua aparência, mas fortalecer um dos principais ativos financeiros das famílias brasileiras.

Essa discussão ganha ainda mais relevância em um país em que boa parte da riqueza das famílias está concentrada no patrimônio imobiliário. Enquanto aplicações financeiras costumam receber atenção constante, imóveis frequentemente passam anos sem qualquer investimento que preserve ou amplie seu valor de mercado.

Enxergar o imóvel sob uma perspectiva patrimonial significa mudar essa lógica. Reformas deixam de ser vistas apenas como despesas e integram uma estratégia de valorização de ativos. Da mesma forma, o crédito deixa de ser um instrumento exclusivamente voltado ao consumo e funciona como um mecanismo para antecipar investimentos capazes de fortalecer o patrimônio no longo prazo.

O desafio, portanto, não é decidir entre reformar ou não. É compreender quando a reforma representa um investimento e quando ela é apenas um gasto. Essa diferença é o que transforma um imóvel em um ativo financeiro verdadeiramente estratégico.

(\*) Diretor de operações do Bari.